

CAMILA SANTOS COSTA

O ESTÁGIO EM SAÚDE COMO FACILITADOR DO APRENDIZADO DAS TÉCNICAS  
DE COMUNICAÇÃO TERAPÊUTICA

Trabalho Final de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas - IFAL, campus Maceió Poço, como requisito parcial para obtenção da formação na especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Fabio Marques Bezerra

MACEIÓ, AL  
2023



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
*Campus Maceió*  
*Biblioteca Benevides Monte*

---

374.007  
C838e

Costa, Camila Santos.

O estágio em saúde como facilitador do aprendizado das técnicas de comunicação terapêutica / Camila Santos Costa. - Maceió, 2023.  
13 f.

Orientação: Prof. Dr. Fábio Marques Bezerra.

Trabalho de Conclusão de Curso - Artigo (Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Alagoas, EAD/UAB, Polo Maceió. Maceió, 2023.

Arquivo no formato digital em PDF do trabalho acadêmico.

1. Estágio curricular em saúde - Intervenção pedagógica. 2. Relações enfermeiro paciente. 3. Educação em enfermagem. I. Título.

CAMILA SANTOS COSTA

O ESTÁGIO EM SAÚDE COMO FACILITADOR DO APRENDIZADO DAS TÉCNICAS  
DE COMUNICAÇÃO TERAPÊUTICA

Trabalho Final de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas - IFAL, campus Maceió Poço, como requisito parcial para obtenção da formação na especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em: 21/10/2023.

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** FABIO MARQUES BEZERRA  
Data: 31/10/2023 17:55:56-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

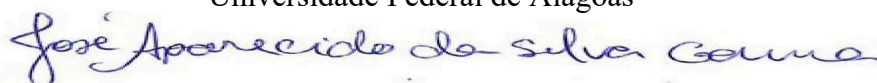
---

Prof. Fabio Marques Bezerra  
Instituto Federal de Alagoas



---

Prof. Taisa Kawanny Ferreira Santos  
Universidade Federal de Alagoas



---

Prof. José Aparecido da Silva Gama  
Instituto Federal de Alagoas

# ESTÁGIO EM SAÚDE COMO FACILITADOR DO APRENDIZADO DAS TÉCNICAS DE COMUNICAÇÃO TERAPÊUTICA

## HEALTH INTERNSHIP AS A FACILITATOR OF LEARNING THERAPEUTIC COMMUNICATION TECHNIQUES

Camila Santos Costa<sup>1</sup>  
Fabio Marques Bezerra<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** a aplicação da comunicação terapêutica na assistência de enfermagem desempenha um papel essencial na prestação de cuidados de saúde de qualidade aos pacientes, especialmente na área psiquiátrica. **Objetivo:** dado que o primeiro contato entre o profissional e o paciente ocorre muitas vezes por meio de estágios supervisionados durante o curso profissionalizante, o objetivo central deste trabalho é criar uma proposta de intervenção pedagógica no contexto de saúde mental em um ambiente de saúde/hospitalar para retratar o estágio em saúde como facilitador do aprendizado das técnicas de comunicação terapêutica em um curso técnico de enfermagem. **Método:** a proposta envolve a implementação de um material educacional fundamentado nos estudos de Maguida Stefanelli sobre comunicação terapêutica, que será utilizado em um local de estágio afiliado à instituição educacional responsável pelo curso técnico de enfermagem, em uma abordagem será tanto teórica quanto prática, permitindo que os alunos não apenas realizem procedimentos de saúde relevantes, mas também tenham espaço para discutir o assunto de maneira reservada com o docente e demais membros do estágio. **Resultados esperados:** através dessa proposta de intervenção pedagógica durante um estágio curricular em saúde, espera-se que os alunos alcancem uma correlação do conhecimento teórico-prático sobre a temática, desenvolvendo habilidades técnicas complementares aos conhecimentos científicos adquiridos em sala de aula, contribuindo assim para a sua atuação profissional com maior segurança e identificação e um desempenho mais eficiente no campo da enfermagem e em sociedade.

**Palavras-Chave:** Educação em Enfermagem; Relações Enfermeiro-Paciente; Capacitação em Serviço.

### ABSTRACT

**Introduction:** the application of therapeutic communication in nursing care plays an essential role in providing quality healthcare to patients, especially in the psychiatric field. **Objective:** given that the initial contact between the health professional and the patient often occurs through supervised internships during the professional course, the central aim of this work is to create a pedagogical intervention plan in the context of mental health within a healthcare environment, to portray the health internship as a facilitator for learning therapeutic communication techniques in a nursing technician course. **Method:** the proposal involves the implementation of educational material based on Maguida Stefanelli's studies on therapeutic communication, which will be used in an internship location affiliated with the educational institution responsible for the nursing technician course. The approach will be both theoretical and practical, allowing students not only to perform relevant health procedures but also have a

---

<sup>1</sup>Especialista em Saúde Mental e Psiquiátrica pela Universidade de São Paulo (USP) e Pós Graduada em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Alagoas (IFAL)

<sup>2</sup>Doutor e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

space to discuss the matter privately with the instructor and other members of the internship. **Expected results:** through this pedagogical intervention proposal during a curricular health internship, it is expected that students achieve a correlation between theoretical and practical knowledge on the topic, developing technical skills complementary to the scientific knowledge acquired in the classroom, thus contributing to their professional performance with greater security, identification and efficiency in the field of nursing and in society as a whole.

**Keywords:** Nursing Education; Nurse-Patient Relations; Inservice Training.

**Data de Submissão:** 06.09.2023. **Data de aprovação:** 21.10.2023.

## 1 INTRODUÇÃO

A aprendizagem é, antes de tudo, um processo de participação e de entrada em determinadas comunidades que possuem práticas sociais às quais os aprendizes irão se integrar, com ritmos e formas diferentes uns dos outros, mas que devem ocorrer em contextos pertinentes para se tornar efetiva e relevante para o aprendiz. Em tais contextos, separa-se menos o “saber” do “fazer”, buscando um ensino que promova práticas educativas mais autênticas, com maior relevância cultural e social. Ou seja, é preciso contextualizar os saberes em situações em que estes tenham sentido, objetivos e problemas a resolver, agindo sobre os padrões e incertezas.

A partir de então, conforme abordado por Pastré, Mayen e Vergnaud (2006), o docente irá ofertar e desenvolver saberes e saberes-fazer que sejam amplos, importantes e pertinentes profissionalmente, fornecendo não somente um conhecimento teórico-científico básico, mas relacionando-o efetivamente com a vivência em trabalho que o discente irá experienciar no futuro, de forma que ele desenvolva habilidades e esquemas que o auxiliem na sua jornada profissional.

As instituições de ensino técnico e profissionalizante, em seu papel formador, devem utilizar-se da tríade ensino-pesquisa-extensão, bem como idealmente da apropriação da transdisciplinaridade, de forma que ocorra uma união total dos conhecimentos para que a efetividade da indissociabilidade dos estudos se concretize. A aplicação desses fatores em um ambiente de compartilhamento de conhecimentos favorece a construção de um aprendizado de qualidade e que faça sentido tanto ao aluno quanto à sociedade em que ele está inserido.

Na área da saúde, especificamente na enfermagem, este aprendizado aplicado em sociedade trata-se de uma das essências da atuação em serviço, no qual o profissional executa um cuidado direcionado a um indivíduo ou ao coletivo, fazendo parte da qualidade dos serviços de saúde destinados à população de uma determinada região. Ou seja, através da indissociabilidade de seus conhecimentos teórico-práticos promove mudança na sociedade na qual está inserido.

Nesse sentido, o docente possui o fundamental papel de estimular a aprendizagem crítica significativa e integrar junto aos discentes os conhecimentos científicos à prática da atuação em serviço. Através de uma didática profissional, o docente deve trabalhar a associação das dimensões teórica e operacional, tendo como base que o trabalho é formador. Ou seja, situações imersivas de trabalho proporcionam conhecimento através da atividade, pois ela estará acompanhada de aprendizagem.

Levando em conta que cenários ocupacionais executados em serviços de saúde contribuem na formação holística de futuros profissionais, as vivências educacionais podem ser aplicadas no estudo e treino da comunicação terapêutica, sendo esta muito importante para a assistência em saúde destinada aos mais diversos clientes, mas, principalmente, em saúde mental. Sua importância intensifica-se pelo fato de que o profissional de enfermagem é o que

possui uma frequência maior na interação com o paciente dentro da equipe multiprofissional, tendo a possibilidade de estar mais atento às necessidades de saúde e comunicação com o mesmo.

Considerando que na enfermagem utiliza-se amplamente da interação social como parte fundamental do cuidado em saúde para indivíduos e comunidades, inclusive durante o processo formativo, este trabalho busca responder a seguinte questão: Qual o impacto do estágio em saúde para o aprendizado das técnicas de comunicação terapêutica?

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo central criar uma proposta de intervenção pedagógica no contexto de saúde mental em um ambiente de saúde/hospitalar para retratar o estágio em saúde como facilitador do aprendizado das técnicas de comunicação terapêutica em um curso técnico de enfermagem. Os objetivos específicos do estudo consistem em retratar o estágio em saúde como facilitador do aprendizado das técnicas de comunicação terapêutica, preparar os alunos para o aprendizado contínuo em serviço, aprimorar as habilidades sociais para o uso nas relações interpessoais dentro da assistência em saúde e trazer uma visão de pertencimento social do indivíduo. A justificativa se dá pelo alcance e impacto não só nos cuidados e área da saúde, mas também no pertencimento profissional e na participação social dos futuros técnicos de enfermagem, considerando que o profissional que se mostra ciente e consciente do seu papel e responsabilidade ocupacionais utiliza-se da sua individualidade para desenvolver seu papel como parte de um coletivo na sociedade.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Comunicação Terapêutica**

Ruesch (1957) citado por Stefanelli (1981), aborda que a comunicação trata-se de qualquer interação, verbal ou não verbal, de forma que um indivíduo tenha efeito sobre outro em certo contexto e sendo efetiva quando há coesão entre transmissão, recebimento e resposta de uma mensagem. Ela tem potencial de modificar a conduta humana de forma positiva ou negativa, afetando as capacidades interpessoais de um indivíduo e promovendo o seu desenvolvimento e amadurecimento.

Especificamente na Psiquiatria, Ruesch ainda relata que os transtornos mentais são descritos a partir de um foco do comportamento comunicativo, em que o indivíduo possui um sistema de comunicação distinto em sociedade. Isso porque a análise de informações externas torna-se por vezes prejudicada em pessoas que não estão mentalmente saudáveis, modificando sua percepção do ambiente e do coletivo. Ante o exposto, a comunicação terapêutica, por Ruesch (1964), consiste no suporte de um terapeuta com um paciente para a construção de relações sociais mais satisfatórias através da compreensão de pontos imutáveis conflitantes e elevação do enfrentamento individual.

No âmbito dos estudos dedicados à comunicação terapêutica, merecem destaque as contribuições da enfermeira Maguida Stefanelli, cujo trabalho datado de 1993 se estende de maneira abrangente sobre o papel do enfermeiro no ambiente clínico e, especificamente, sua capacidade de estabelecer relacionamentos interpessoais saudáveis com os pacientes. Além disso, seu trabalho explora a aplicação de técnicas de comunicação terapêutica, com ênfase notável no contexto de saúde mental.

Segundo Stefanelli (1993), as técnicas de comunicação terapêutica dividem-se em expressão, clarificação e validação. A expressão utiliza-se da comunicação interpessoal para que o indivíduo inicie e dê continuidade à fluidez de seus pensamentos e sentimentos. Em seguida, a clarificação leva à elucidação do conteúdo abordado previamente, com maior desenvolvimento de seu repertório. Por fim, a validação é utilizada para que o profissional tenha certeza de que compreendeu a mensagem ao final do processo de comunicação. Tais

técnicas não devem ser aplicadas de forma mecânica, mas sim de modo atento, individualizado, acessível e consciente pelo enfermeiro, levando em consideração a particularidade de cada situação de cuidado à saúde. Elas fazem parte do processo do relacionamento entre enfermeiro e paciente, com o objetivo de promover a comunicação e exteriorização pessoal do paciente, bem como de facilitar o processo de interação, vinculação e confiança no tratamento de saúde proposto pela equipe multidisciplinar, tratando-se de uma forma de cuidado através da comunicação verbal e não verbal.

Tais técnicas comunicativas não são intrínsecas ao ser humano, necessitando estudo e treino para uma aplicação efetiva. Na enfermagem, cursos técnicos e profissionalizantes têm o dever de apresentar a comunicação terapêutica como um dos elos do cuidado em saúde, sendo papel do corpo docente estimular a aquisição de conhecimentos, proporcionando aprendizados significativos aos alunos.

## **2.2 O processo de ensino-aprendizagem**

Para Freire (1987), em um desenvolvimento educacional, faz-se necessária a superação do “modelo bancário” de educação e a ocupação do estudante como peça central de sua aprendizagem. Ou seja, a abordagem educacional não deve ser fundamentada na premissa de que o educador, enquanto profissional, detém a totalidade do conhecimento a ser adquirido, com a obrigação de transmiti-lo de modo que os educandos se tornem meros repositórios passivos de informações acumuladas. Contrariamente a esse paradigma, o instrutor deve recorrer à expressão da criatividade, estimulando a curiosidade, a inquietude e a capacidade de reflexão crítica, sempre respeitando a autonomia do aprendiz e promovendo a busca pelo conhecimento por meio da transformação de diversas fontes de informação. Assim, o processo de ensino-aprendizagem é realizado de forma ativa, compartilhada, dialogada e participativa entre professor e aluno, fazendo com que o estudante seja responsável ativamente pela construção de seu conhecimento.

Dentro dessa construção, conhecimentos voltados somente à teoria mostram-se insuficientes para uma imersão completa de aprendizagem, sendo necessário o uso completo da didática profissional. Ela articula as dimensões teórica e operacional de forma a unir o saber teórico-científico ao saber-fazer na ação, construindo conhecimentos de forma ativa e produtiva.

Pastré, Mayen e Vergnaud (2006) abordam a temática através da percepção que há formação por meio do trabalho, e o ser humano vai se capacitando também mediante a realização de uma atividade em situação, no qual estará sempre acompanhada de uma aprendizagem ou um novo saber. Assim, em um ambiente de formação profissional, os estudantes são estimulados a realizar observações situacionais, reflexões críticas, análise do seu papel e sua capacidade de modificar os cenários, realização de processos ocupacionais e a criação de esquemas, em um processo de contextualização e criação de novos conceitos edificantes para uma atuação futura eficiente. Deste modo, a oportunidade da imersão em serviço por meio de situações profissionais simuladas ou reais proporciona o saber através do agir, inserindo de forma comedida o discente ao seu futuro profissional. Comumente, essas imersões são realizadas através de estágios, sendo eles curriculares ou extracurriculares.

## **2.3 Estágio supervisionado**

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, estabelece, em seu art. 1, que:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008, *online*)

Trata-se de um intercâmbio de ideias entre o ambiente escolar e o universo do trabalho que possibilita o desenvolvimento de aprendizados, competências, atitudes e concepções individuais. Zabalza (2015) expõe que compete uma situação de aprendizagem que objetiva o desenvolvimento profissional através da aplicabilidade de conhecimentos diversos em uma realidade sólida de trabalho, possibilitando a compreensão situacional, a elaboração de tomada de decisão e a execução de técnicas que levam a uma prática efetiva voltada à profissão de escolha.

Para além do contexto profissional, o estágio tem influência também no desenvolvimento pessoal oportunizado durante a formação profissional. Segundo Zabalza (2015), a experiência possibilita reflexões e a compreensão do papel profissional em sociedade, sendo valioso em sua oportunidade de análise crítica individual e coletiva, no qual o aluno compreende mais a si mesmo e interage intrinsecamente à realidade em que está inserido.

No campo de atuação da enfermagem, o estágio desenvolve e aprimora as habilidades necessárias para a qualidade do processo de cuidar humanizado, utilizando amplamente de processos investigativos, avaliativos e de intervenção para a prática profissional dentro de um cenário sociocultural contemporâneo (Bouso *et al*, 2000).

Os estágios em saúde mental se concretizam dentro da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), sendo ela uma rede de serviços intra e extra hospitalares responsável por um suporte multiprofissional holístico a pessoas em sofrimento ou presença de transtornos mentais, bem como em uso abusivo de substâncias psicoativas, dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). A RAPS é composta principalmente de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Unidades de Acolhimento ou Internação em Saúde Mental, Residenciais Terapêuticos (RTs), bem como Unidades Básicas de Saúde (UBS), leitos de Saúde Mental em Hospitais Gerais, e serviços de Urgência e Emergência (Ministério da Saúde, [s.d.]). Conforme apontado por Soares, Silveira e Reinaldo (2010), a imersão na área da psiquiatria oferece ao estudante a oportunidade de compreender a eficácia das diversas abordagens terapêuticas na área, o aprimoramento das habilidades em escuta qualificada e comunicação terapêutica, bem como a promoção da sensibilização, empatia e a desestigmatização associada à pessoa portadora de transtorno mental.

Angelo (1994) versa que os ambientes educacionais formais, em seu papel de formar pessoas questionadoras, motivadas e independentes, necessitam abordar a educação em enfermagem como um processo político-emancipatório, considerando que a mesma está inserida em um contexto sociocultural em que a profissão se encontra fora da ideologia das profissões dominantes. Assim, o aprendizado em enfermagem possui uma força ainda maior na prática clínica, como os estágios em serviço, intensificando a autonomia, autodeterminação, poder e prática reflexiva para os novos profissionais, promovendo um conhecimento ainda mais vasto do seu campo de atuação e das diferentes realidades do seu papel no contexto histórico, sociocultural, político e pessoal. Nesse contexto, o docente orientador de estágio, também conhecido como preceptor, nada mais é do que uma ponte entre o conhecimento obtido em meio acadêmico formal e o obtido ou otimizado durante o período de estágio (Zabalza, 2015).

Portanto, esse docente orientador supervisiona, auxilia no processo do saber-fazer, acolhe demandas, estimula a reflexão crítica e comprometimento profissional, de forma

adaptada às necessidades e singularidades de cada aluno, instituição de ensino e campo de estágio.

### **3 DESCRIÇÃO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

O presente trabalho trata-se de uma proposta de intervenção por meio de uma estratégia didática realizada através da disciplina de estágio curricular em saúde envolvendo alunos do curso técnico de enfermagem. O curso para Técnicos de Enfermagem faz parte do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) do Ministério da Educação, no eixo de Ambiente e Saúde que contempla, entre outras coisas, a melhoria da qualidade de vida e o bem estar físico, mental e social da população.

A proposta consiste em realizar as trilhas de ensino teórico-científico de técnicas de comunicação terapêutica nos cuidados de enfermagem ao paciente psiquiátrico, executar aplicabilidade do aprendizado em estágio e avaliar a efetividade a fim de formar um profissional cidadão consciente, empático e crítico, de forma a ampliar sua atuação através de um olhar holístico ao ser humano.

Os componentes necessários para a efetivação da proposta de intervenção abrangem a colaboração ativa da instituição de ensino, a estreita cooperação com as instituições de saúde, a disponibilidade de materiais didáticos adequados, a interação significativa entre professor-aluno e aluno-paciente, além da comunicação interpessoal, que desempenha um papel central e crucial no contexto da intervenção proposta.

A proposta relaciona-se diretamente à vinculação com uma instituição de ensino que tenha, em seu catálogo interno ofertado, o curso destinado à formação profissional de técnicos de enfermagem. Durante o período de estágio curricular obrigatório desse curso, busca-se a oportunidade de direcionar os alunos para uma experiência prática em um campo de saúde mental.

No que diz respeito aos recursos externos à escola, torna-se imperativo a utilização de um campo de estágio em saúde que esteja diretamente vinculado à instituição de ensino na qual o curso está sendo desenvolvido. Este campo de estágio específico deverá ter um foco central em saúde mental, possibilitando, assim, que os alunos desempenhem os cuidados em saúde necessários para a implementação da intervenção proposta. Além disso, é fundamental que esse local disponha de espaço adequado, onde os alunos tenham a oportunidade de discutir com privacidade a temática junto ao docente e outros membros do grupo de estágio.

Independentemente do tipo de serviço ao qual os alunos serão designados, seja um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Residências Terapêuticas (RTs), Unidades de Acolhimento ou outras modalidades de assistência em saúde mental, é inegável que o uso da comunicação terapêutica é essencial em qualquer atuação no âmbito da psiquiatria. Diante desse conhecimento, a abordagem foi concebida de maneira a ser aplicável em qualquer serviço de saúde mental, garantindo sua relevância e aplicabilidade em uma gama variada de contextos clínicos.

Como material didático, utiliza-se fundamentalmente a obra "*Comunicação com o paciente: teoria e ensino*" de Stefanelli, publicada em 1993. Esta obra representa uma das mais importantes referências no contexto brasileiro para o estudo e aplicação da comunicação terapêutica na área de saúde.

Visando aprimorar a maior compreensão dos alunos, o conteúdo foi cuidadosamente sintetizado e organizado em formato de tabela. Essa abordagem proporciona uma representação visual que torna as informações mais acessíveis e dinâmicas para os estudantes. A tabela compreende as três categorias essenciais da comunicação terapêutica (expressão, clarificação e validação), além de detalhar as estratégias recomendadas para cada uma dessas

etapas do processo. Isso visa a facilitar a assimilação e aplicação prática desses conceitos vitais no contexto do cuidado de saúde.

**Tabela 1** - Guia de técnicas e estratégias de comunicação terapêutica

<b>Estratégias de Comunicação Terapêutica</b>	
Expressão	Usar terapêuticamente o silêncio; Ouvir reflexivamente; Verbalizar aceitação; Verbalizar interesse; Usar frases incompletas; Repetir comentários feitos pelo paciente; Repetir as últimas palavras ditas pelo paciente; Fazer pergunta; Fazer pergunta relativa aos dados comunicados; Introduzir problema relacionado; Devolver a pergunta feita; Usar frases descritivas; Manter o paciente no mesmo assunto; Permitir ao paciente que escolha o assunto; Colocar em foco a ideia principal; Verbalizar dúvidas; Dizer “não”; Estimular a expressão de sentimentos subjacentes.
Clarificação	Estimular comparações; Solicitar que esclareça termos incomuns; Solicitar que precise o agente de ação; Descrever eventos em sequência lógica.
Validação	Repetir a mensagem do paciente; Pedir ao paciente para repetir o que foi dito; Sumarizar o que foi dito na interação.

**Fonte:** adaptado de Stefanelli (1993)

A proposta é estruturada em um programa de quatro dias de imersão para os estudantes, com cada dia desempenhando um papel específico no processo. O primeiro dia é dedicado ao estudo aprofundado da comunicação terapêutica, fornecendo uma base teórica sólida para compreender os princípios e conceitos-chave envolvidos. Nos dois dias seguintes, os estudantes estão imersos na implementação prática das técnicas de comunicação terapêutica, permitindo-lhes aplicar o conhecimento adquirido de forma efetiva. O último dia da programação é reservado para a avaliação crítica e reflexão sobre a atividade, oferecendo a oportunidade de revisar as experiências e lições aprendidas (Imagem 1). Esse planejamento visa proporcionar uma abordagem abrangente e estruturada para a formação dos estudantes.

Neste estudo, é imprescindível destacar que os aspectos éticos foram considerados integralmente em todas as fases da atividade, garantindo o respeito aos participantes e a confidencialidade irrestrita dos dados. A ação proposta buscará equilibrar os potenciais benefícios à ciência e às pessoas com os riscos inerentes, com foco primordial na segurança

dos pacientes. Assim, ao longo de todo o processo, a saúde física e mental dos pacientes será priorizada, contando, portanto, com a presença docente contínua, além de interferência ou co-participação durante a ação proposta caso perceba necessário.

Previamente à intervenção, a equipe de saúde será devidamente informada acerca dos procedimentos a serem executados, e os pacientes serão devidamente esclarecidos sobre a presença dos estagiários e a proposta de interação mútua. É essencial ressaltar que os pacientes terão total liberdade para declinar da intervenção e interromper sua participação na atividade a qualquer momento, sem que isso resulte em efeitos negativos para o tratamento ou os cuidados prestados dentro da instituição.

No primeiro dia da proposta de intervenção, uma aula expositiva será ministrada, abordando a temática de maneira reservada e dedicada exclusivamente aos alunos. Durante essa aula, serão explorados em profundidade os aspectos da comunicação interpessoal e da comunicação terapêutica na enfermagem, revisando o conhecimento previamente adquirido em sala de aula. Essa fase inicial visa proporcionar aos alunos uma base sólida para compreender os princípios subjacentes a essas formas de comunicação essenciais.

Nesta etapa do processo, os alunos terão acesso ao "Guia de técnicas e estratégias de comunicação terapêutica" (Tabela 1). Esse recurso será disponibilizado com o objetivo de permitir o acesso facilitado das técnicas de comunicação terapêutica, auxiliando na resolução de dúvidas ou incertezas relacionadas à aplicação das mesmas durante o cuidado de enfermagem ao paciente.

Em seguida, os alunos serão inseridos em seus respectivos campos de estágio, onde terão a oportunidade de trabalhar a vinculação com pacientes e aplicar sequencialmente as três categorias técnicas de comunicação terapêutica: expressão, clarificação e validação, sendo monitorados durante toda a atividade para garantir a eficácia e a segurança de suas interações com os pacientes. Essa fase prática tem o propósito de consolidar o conhecimento teórico e proporcionar aos alunos a oportunidade de traduzir esses princípios em ações práticas.

A proposta estabelece que no segundo dia, os estudantes formem pares e colaborem entre si durante um encontro inicial com os pacientes. Isso objetiva a familiarização com a atividade, além de incentivar o desenvolvimento da autoconfiança e das habilidades de trabalho em equipe. A interação em duplas permite que os alunos compartilhem experiências e apoiem um ao outro, tornando o processo de aprendizado mais eficaz e encorajador. No terceiro dia, os alunos irão realizar a atividade de forma individual. Essa etapa tem como objetivo permitir que cada um desenvolva suas habilidades de maneira autônoma, aplicando as aprendizagens obtidas anteriormente. Essa abordagem visa a consolidar o processo de aprendizado, fortalecendo ainda mais as competências individuais dos alunos.

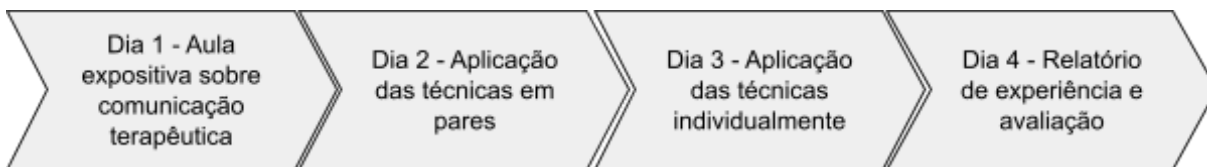
Em caso de necessidade, os alunos serão auxiliados no manejo terapêutico com os pacientes, levando em consideração que a atividade deve não somente mostrar-se benéfica para o processo educacional dos alunos, mas também não causar prejuízos aos indivíduos que serão abordados durante a assistência em saúde.

Ao término da intervenção proposta, os alunos serão avaliados a partir da análise de sua atuação em dois momentos distintos, visando uma abordagem abrangente e aprofundada de seu desempenho. Durante os dois dias de aplicação das técnicas, os alunos serão continuamente observados e avaliados em relação ao nível de interesse demonstrado, curiosidade no contexto do cuidado ao paciente, sua abordagem ao paciente e na execução da atividade proposta.

Em seguida, no quarto dia, os alunos irão dedicar-se à elaboração de um relato de experiência por meio de um relatório. Esse relatório terá um caráter reflexivo, permitindo que os alunos analisem criticamente a aplicação das técnicas de comunicação terapêutica ao longo dos dois dias de prática e explorem o impacto desse aprendizado para o desenvolvimento como futuros profissionais técnicos de enfermagem. Nesse contexto, o relatório servirá como

uma ferramenta para aprofundar a compreensão dos alunos sobre a importância da comunicação terapêutica na prática clínica e como essa habilidade pode contribuir para uma abordagem mais eficaz e empática no cuidado de enfermagem.

**Imagem 1** - Esquema da Proposta de Intervenção



**Fonte:** a autora (2023).

A avaliação docente será conduzida de maneira a contemplar esses dois períodos distintos para cada estudante em particular. O processo de avaliação completo, combinando observação prática e reflexão crítica, visa a promover o crescimento profissional e pessoal dos alunos, consolidando sua capacidade de aplicar essas habilidades em seu futuro trabalho na área de enfermagem. Nesse processo, serão examinados elementos como a aplicação eficaz das técnicas de comunicação terapêutica, a atenção e empatia para com o paciente, a construção e assimilação dos conhecimentos teórico-práticos, o engajamento e interesse demonstrados, a habilidade de análise crítica e a evolução demonstrada no período. Após a conclusão, será reservado um espaço para diálogo e interação individual com cada um dos discentes, com a finalidade de prover a eles um retorno sobre seu desempenho e oportunidades de aperfeiçoamento tanto profissional quanto acadêmico.

#### **4 RESULTADOS ESPERADOS**

Espera-se através da realização desta proposta de intervenção pedagógica em um estágio curricular de saúde que os alunos alcancem uma correlação do conhecimento teórico-prático, desenvolvendo habilidades técnicas complementares aos conhecimentos científicos adquiridos em sala de aula, contribuindo assim para a sua atuação profissional com maior segurança e identificação.

É esperado que, após a conclusão do estágio, os alunos demonstrem uma maior e mais fluente assimilação das técnicas de comunicação terapêutica e sua aplicação, melhorando suas aptidões sociais ao longo do período de formação. Isso lhes permitirá empregar essas habilidades em interações interpessoais no âmbito da assistência em saúde, independentemente da especialidade, sendo especialmente relevante em situações diretas de cuidado ao paciente consciente.

Este aspecto em particular se relaciona intrinsecamente com os estudos de Kolb (1984) acerca da aprendizagem experiencial, no qual esta se desenvolve de maneira mais eficiente quando se fundamenta na união entre a experiência prática e a reflexão de forma dinâmica. Por conseguinte, a realização dos estágios curriculares em saúde mental, em seu caráter de práticas constantes e interações interpessoais no contexto de assistência à saúde, promove uma compreensão mais profunda e significativa da aplicação das técnicas de comunicação terapêutica.

A expectativa reside também na contribuição de longo prazo da experiência de formação em serviço para o estabelecimento de um hábito constante de aprendizado dentro do cenário laboral, permitindo aos alunos vislumbrar que a vivência profissional contínua resultará em um meio constante de adquirir novos saberes.

Haverá repercussões que ultrapassam o âmbito da saúde e dos cuidados, influenciando também no sentimento de pertencimento à profissão e no envolvimento social por parte dos futuros técnicos de enfermagem, relacionando-se às análises de Zabalza (2015), citado anteriormente. Isso decorre do entendimento de que um profissional que reconhece plenamente sua posição e responsabilidades profissionais utiliza suas características individuais para desempenhar sua função como integrante de um coletivo na sociedade.

Antecipa-se que esta proposta possa ter aplicabilidade em variados procedimentos educativos em diferentes estabelecimentos de ensino, assim como em unidades de saúde que acolhem estudantes de enfermagem regularmente. Isso decorre do fato de que, em um contexto mais abrangente, essa iniciativa oferece não apenas suporte pontual em cenários isolados, mas também desencadeia novas perspectivas para a incorporação do processo de ensino-aprendizagem.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do estágio supervisionado para o aprendizado em serviço, é possível alcançar a eficiência das ações através da aplicabilidade da proposta pedagógica, compondo a atuação profissional como aprendizagem dos estudantes, a fim de solidificar o conhecimento proposto. A aplicação da comunicação terapêutica na assistência à saúde tem o potencial de desenvolver cada vez mais o relacionamento saudável entre pacientes e equipe de saúde, promovendo o cuidado humanizado à população.

Mais especificamente na saúde mental, o uso das técnicas de comunicação terapêutica é capaz de resultar na aplicabilidade responsável e consciente das mesmas por parte dos discentes, contribuindo para a quebra do modelo manicomial de saúde nacional, por meio da formação de um profissional cidadão com um olhar holístico, humanizado e crítico.

Dessa forma, o aluno tem a oportunidade de desenvolver também a capacidade de transformar a realidade sociocultural e de saúde local através da promoção de empatia, reconhecimento da identidade individual e coletiva do cidadão com a comunidade em que está inserido, bem como na construção de uma sociedade mais equilibrada, saudável, e eficiente para todos, unindo individualidade, estudo, trabalho e evolução sociocultural coletiva, além de um olhar equitativo a indivíduos, famílias e grupos sociais vulneráveis ou não, fortalecendo o cuidado em saúde no município.

Consequentemente, a atividade deverá contribuir na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável; na promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa; na promoção de iniciativas que expressam o compromisso social do ensino profissionalizante com todas as áreas, em especial as de saúde e trabalho; no incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural, na atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

## REFERÊNCIAS

ANGELO, M. **Educação em enfermagem**: a busca da autonomia. Revista Da Escola De Enfermagem Da USP, v.28, n.1, p. 11-14, abr. 1994. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0080-6234199402800100011>. Acesso em: 02 jul. 2023.

BOUSSO, R.S. MERIGHI, M.A.B. ROLIM, M.A. RIESCO, M.L.G. **Estágio curricular em enfermagem**: transição de identidades. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 34, n. 2,

p. 218–225, jun. 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342000000200013>. Acesso em: 01 jul. 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm). Acesso em: 01 jul. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KOLB, D.A. **Experiential Learning: Experience As The Source Of Learning And Development**. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1984.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. 2023. Disponível em: <http://cnct.mec.gov.br/>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Rede de Atenção Psicossocial**. [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/desme/raps>. Acesso em: 23 ago. 2023.

PASTRÉ, P; MAYEN, P; VERGNAUD, G. **La didactique professionnelle**. Revue Française de Pédagogie, n. 154, p.145-198, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/rfp.157>. Acesso em: 25 jun. 2023.

SOARES, A.N. ; SILVEIRA, B.V. ; REINALDO, A.M.S. **Serviços de saúde mental e sua relação com a formação do enfermeiro**. Rev. Rene, Fortaleza, v. 11, n. 3, p. 47-56, jul./set. 2010. Disponível em <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/12404>. Acesso em: 23 ago. 2023.

STEFANELLI, M.C. **Comunicação com o paciente: teoria e ensino**. 2ed. São Paulo: Robe, 1993.

STEFANELLI, M.C. **Importância do processo de comunicação na assistência de enfermagem**. Rev. Esc. Enf. USP, São Paulo, 15(3):239-245, 1981. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0080-6234198101500300239>. Acesso em: 30 jun. 2023.

ZABALZA, M.A. **O Estágio e as práticas em contextos profissionais na formação Universitária**. São Paulo: Cortez Editora, 2015.